

## CULTIVARES DE COQUEIRO RECOMENDADAS PELO IPA PARA A ZONA DA MATA DE PERNAMBUCO

### Equipe Técnica:

Luiz Gonzaga Bione Ferraz  
 Wilson Menezes Aragão  
 Vital Artur de Lima e Sá  
 Clodoaldo José da Anuniação Filho  
 Venézio Felipe dos Santos  
 Eduardo Barbosa Ferraz  
 José Carlos Barbosa Nascimento

de mudas. Assegurada a qualidade genética do material para plantio, as mudas podem estar com quatro a oito meses de idade em viveiro, apresentando em média as seguintes características: 1,0 m de altura, seis folhas e circunferência do coleto de 15 cm (Fig. 14). Não devem ser adquiridas mudas, as quais, mesmo estando dentro desses padrões, tenham sido formadas de sementes que tenham passado mais de quatro meses para germinar.

Em campo, o espaçamento (m) varia de acordo com a cultivar: a) 7,50 x 7,50 para o coqueiro Anão; b) 8,50 x 8,50 para híbridos; e c) 9,0 m x 9,0 m para o Gigante. A marcação deve ser em triângulo equilátero, com as linhas principais formadas no sentido Norte - Sul.

As covas podem ser abertas manualmente ou por meio de trator (usando-se trado mecânico), com as seguintes dimensões (cm): 60 x 60 x 60 para mudas em raízes nuas e 80 x 80 x 80 para mudas em bolsas plásticas.

Em solo arenoso, faz-se o enchimento das covas da seguinte forma: a) uma camada de casca de coco, com a parte interna voltada para cima; b) uma camada com 10 a 20 litros de esterco de gado curtido; e c) uma camada com solo de superfície. Sobre esta última, são aplicados 800 gramas do fertilizante superfosfato simples, separando-o das raízes da muda por uma leve camada de solo. Em solos não-arenosos pode-se dispensar a camada de casca de coco.

Em seguida, faz-se a poda das raízes da muda deixando apenas dois centímetros de comprimento, centraliza-se a muda na cova e completa-a com solo, socando-o o máximo possível nas laterais, deixando o colo da muda ao nível da superfície do solo.

Os solos devem ser profundos, com boa capacidade de retenção de umidade, livres de encharcamento. A correção de solo, quando necessária, deve ser realizada de um a dois meses antes do plantio. As adubações subsequentes devem ser baseadas em análises de solo e/ou de folhas. E, mesmo tratando-se da Zona da Mata, salvo raras exceções, a irrigação localizada suplementar está se tornando requerimento essencial para obtenção de excelente produtividade.

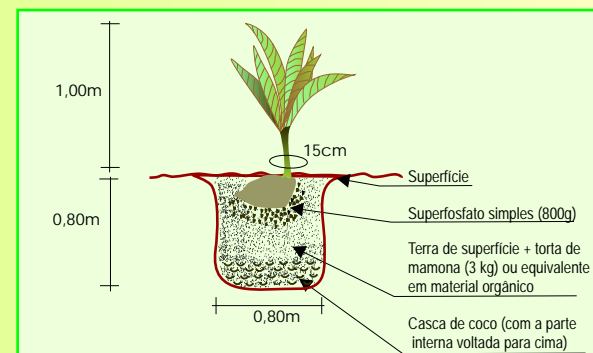


Fig. 14 - Seleção de mudas, preparo de covas e plantio.

Ângela Vilela



Fig. 6. Coqueiro híbrido PB 113, Goiana, PE.



Fig. 7. Híbrido PB 121, Goiana, PE.



Fig. 8. Híbrido PB 122, Goiana, PE.



Fig. 9. Híbrido PB 132, Goiana, PE.



Fig. 10. Híbrido PB 213, Goiana, PE.

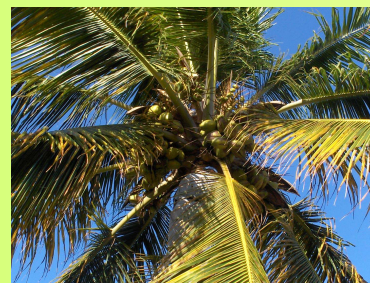


Fig. 11. Híbrido BRS 001, Neópolis, SE.



Fig. 12. Híbrido BRS 002, Neópolis, SE.



Fig. 13. Híbrido BRS 003, Neópolis, SE.

### RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

Por se tratar de cultivo perene, cuja exploração pode alcançar em torno de 80 anos, as sementes e as mudas de coqueiro são os insumos mais importantes dessa atividade. No caso de híbridos, é recomendável que o agricultor conheça o campo de produção de sementes e, em geral, da produção



**INSTITUTO AGRÔNOMO DE PERNAMBUCO**  
 Vinculado à Secretaria de Agricultura e Reforma Agrária  
 Av. Gen. San Martins, 1371 - Bonji - 50761-000 - Recife-PE - C.P. 1022  
 Fones: (0XX81)3184 7255/3184 7305 - E-mail: bibliot@ipa.br/ ipa@ipa.br - Home page: <http://www.ipa.br>  
 Junho / 2009 - 5.000 exemplares

## INTRODUÇÃO

Os primeiros exemplares de coqueiro foram introduzidos no Brasil pelos colonizadores portugueses, em 1553, no litoral baiano, provenientes da Índia. Da Bahia, o coqueiro foi levado praticamente para toda a faixa litorânea nordestina. Atualmente é cultivado em quase todos os estados da federação, com área plantada de 270 mil hectares e produção anual na faixa de 1,8 bilhão de frutos.

As ações de governo em prol da nucicultura (cultura do coqueiro) brasileira vêm de longas datas, porém sempre carecendo de continuidade nos trabalhos de pesquisa. A partir do início da década de 1960 foram firmados acordos de cooperação entre organismos nacionais e internacional, como Sudene, o Instituto de Óleos do Rio de Janeiro, Ceplac, Embrapa e Instituto Francês de Pesquisa com Óleos e Oleaginosas. Todavia, somente a partir de 1985, com a criação do então Centro Nacional de Pesquisas de Coco, atual Centro de Pesquisa Agropecuária dos Tabuleiros Costeiros, da Embrapa, em Aracaju, foi que a pesquisa com coqueiro no Brasil alcançou dimensão nacional e continuidade nas ações.

O melhoramento de coqueiro tem se constituído prioridade para a Embrapa Tabuleiros Costeiros e algumas instituições estaduais de pesquisa. A identificação de populações de coqueiro gigante foi uma das primeiras ações do programa de melhoramento, cujo principal objetivo é obter cultivares mais produtivas do que a do coqueiro gigante, que é a mais explorada no Brasil. A principal desvantagem desta cultivar é a baixa produtividade – em torno de 30 frutos/planta/ano. Enquanto isso, existem híbridos de coqueiro hoje plantados em larga escala no país que produzem 120 frutos.

## FINALIDADES ECONÔMICAS DANUCICULTURA

São duas as principais finalidades econômicas da exploração do coqueiro no Brasil: consumo de água e indústria de beneficiamento. Para o consumo de água as cultivares mais exploradas são do tipo coqueiro anão (verde, amarelo e vermelho), com absoluta predominando do anão verde. Para uso industrial são explorados coqueiros gigantes e coqueiros híbridos, por apresentarem produção de albúmen, também chamada de “polpa” ou “carne-de-coco”, e teor de óleo bastante superiores aos do coqueiro anão em geral.

## CULTIVAR – COQUEIRO ANÃO

O agricultor deve dispensar especial atenção quando da aquisição de sementes e/ou mudas de coqueiro em geral, adquirindo-as em matrizeiros e

viveiros credenciados junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e que assegurem legitimidade. No caso do coqueiro anão verde, usada como planta-matriz para coleta de sementes e posterior formação de mudas, a identificação é facilitada em campo mesmo para quem não está familiarizado com a nucicultura. A planta apresenta características marcantes e de fácil observação tais como: precocidade, tamanho reduzido e formato arredondado dos frutos (Fig. 1) e estipe (também chamado de caule ou tronco) retilíneo e livre de engrossamento na sua base (Fig. 2), o que é comum em coqueiros gigantes e em híbridos (Fig. 3).



Fig. 1. Coqueiro Anão-Verde com cerca de 2,5 anos, Glória de Goitá, PE.



Fig. 3. Híbrido, com destaque para engrossamento do estipe, Porto de Galinhas, Ipojuca, PE.

## CULTIVAR – COQUEIRO GIGANTE

Atualmente, o coqueiro gigante somente é recomendado para formação de novos coqueirais em casos especiais, quando não se dispõem de sementes e/ou mudas de coqueiros híbridos de procedência conhecida e com garantia de quais são os seus progenitores. Nesta situação, deve o agricultor dar preferência aos coqueiros gigantes cujas populações tenham sido prospectadas pelos órgãos de pesquisa no Brasil, como no caso da população Praia do Cupe (Fig. 4), em Porto de Galinhas, distrito de Ipojuca, PE. Devem ser

selecionadas as plantas-matrizes mais produtivas e com aspecto fitossanitário saudável para fornecimento de sementes e posterior produção de mudas.

## CULTIVAR – COQUEIRO HÍBRIDO

Sem dúvida, o grande impulso da nucicultura mundial deve-se ao melhoramento genético, auxiliado pelas demais áreas do conhecimento. A Costa do Marfim, com trabalhos desenvolvidos por pesquisadores franceses e africanos, desempenhou papel fundamental na obtenção dos híbridos denominados de PB = Port Bouet (localidade nos arredores de Abidjan, capital daquele país, onde está situada a estação de pesquisa na qual seis dos híbridos ora recomendados foram obtidos e onde se produz sementes híbridas).

Nos anos oitenta, o Brasil importou sementes híbridas da Costa do Marfim para plantios em larga escala e, paralelamente, para trabalhos experimentais. Havia receio da adaptação dos híbridos no tocante a pragas e doenças e devido ao manejo inadequado empregado em muitas propriedades no país. Decorridos 25 anos de exploração no país, o balanço é positivo para os híbridos importados. Mesmo cultivados em situações consideradas desfavoráveis, a produção média dos híbridos pode ser, no mínimo, o dobro da produção do gigante do Brasil.

Passados os anos, o Brasil começou a produzir e a testar seus próprios híbridos, obtidos pela Embrapa Tabuleiros Costeiros. Atualmente três deles estão sendo recomendados: BRS 001 (híbrido Praia do Forte), BRS 002 (híbrido Sementeira) e BRS 003 (híbrido Miranda Júnior).

As combinações de parentais de coqueiro mais comuns para obtenção de híbridos são: anão x gigante; gigante x anão e gigante x gigante. Uma grande parcela dos híbridos de coqueiro cultivados no mundo descende do cruzamento entre anões (verde, amarelo e vermelho) e gigantes (diversas populações, também chamadas de ecotipos).

Esses híbridos, em especial os resultantes do cruzamento entre os coqueiros anão e gigante, apresentam características intermediárias às dos seus paternos, como por exemplo: precocidade e produtividade provenientes do coqueiro anão (progenitor feminino) e rusticidade e maior desempenho em componentes de fruto, provenientes do coqueiro gigante (progenitor masculino). O engrossamento na base do estipe (Fig.3), que é uma característica típica do gigante, encontra-se presente nesses híbridos. Os cruzamentos genéticos que deram origem aos híbridos ora recomendados e a produção dos mesmos encontram-se na Tabela 1.

Tabela 1. Cultivar, cruzamento genético e produção dos híbridos ora recomendados e dos gigantes usados como padrões de comparação em campo.

Cultivar	Cruzamento genético	Produção na Costa do Marfim <sup>1</sup>		Produção no Brasil <sup>2</sup>	
		Frutos/planta	Albúmen/ha (t)	Frutos/planta	Albúmen/ha (t)
PB 111	AVC x GOA	120,00	3,90	70,00 <sup>(3)</sup>	3,70
PB 113	AVM x GOA	107,00	3,60	76,91 <sup>(3)</sup>	4,00
PB 121	AAM x GOA	100,00	3,30	42,28 <sup>(3)</sup>	2,30
PB 122	AAM x GPY	91,00	3,10	71,82 <sup>(3)</sup>	3,70
PB 132	AVM x GPY	86,00	3,30	73,00 <sup>(1)</sup>	4,50
PB 213	GOA X GRL	95,00	4,30	49,35 <sup>(3)</sup>	2,77
GBrPF	-	-	-	24,50 <sup>(3)</sup>	1,35
GOA	-	-	1,10	-	-
BRS 001	AVeBrJ x GBrPF	-	-	105,00 <sup>(4)</sup>	5,58
BRS 002	AABrG x GBrPF	-	-	110,00 <sup>(4)</sup>	5,72
BRS 003	AVBrG X GBrPF	-	-	110,00 <sup>(4)</sup>	4,99

1 – 143 plantas/ha; 2 – 160 plantas/ha; 3 – Pernambuco; 4 – Sergipe.

AVC – Anão vermelho dos Camarões	AVBrJ – Anão vermelho do Brasil de Gramame
AVM – Anão vermelho da Malásia	GOA – Gigante do Oeste Africano
AAM – Anão amarelo da Malásia	GPY – Gigante Da Polinésia
AVeBrJ – Anão verde do Brasil do Jiquí	GRL – Gigante de Rennel
AABrG – Anão amarelo do Brasil de Gramame	GBrPF – Gigante do Brasil da Praia do Forte

É oportuno recordar a importância da diversificação dos híbridos, especialmente quando se sabe que algumas doenças são letais para o coqueiro. Por isso, salvo raras exceções, não se deve cultivar apenas um tipo de híbrido. Se possível, dois, três ou mais híbridos, ainda que nem todos apresentem excelente produtividade. Da mesma forma, é interessante lembrar aos agricultores para não usar como sementes frutos colhidos dos híbridos para formação de novos coqueirais.



Fig. 4. Coqueiro gigante da Praia do Cupe, Porto de Galinha, Ipojuca, PE.



Fig. 5. Híbrido PB 111, Goiana, PE.